

O que já se sabe sobre o que eles pretendem

Aqui, algumas idéias e propostas que estes sete candidatos já apresentaram em suas campanhas.



Carlos Rodrigues/AE

BRIZOLA

Aumentará o déficit público, dificultando o controle da inflação; o Estado será forte, com grande atuação na área produtiva; selecionará mais os gastos das estatais; vai endurecer com os credores externos podendo chegar à moratória; vai adotar regras rígidas para o aporte de capital estrangeiro; dará prioridade à educação de primeiro grau; mudará regras de reforma agrária; confrontará com o Legislativo; terá dificuldades com sindicalistas da CUT; dificultará modernização do processo político.



André Dusek/AE

AURELIANO

Eliminará os desperdícios, mas terá dificuldade em reduzir o funcionalismo; investirá em energia elétrica; reerguerá o Proálcool; subsidiará a indústria de base (siderurgia, petroquímica e máquinas). o déficit público não cairá significativamente; incentivará as agroindústrias; garantirá reserva de mercado para setores estratégicos como informática e química fina; incentivará o modelo tripartite (Estado, capital nacional e capital estrangeiro); suavizará a tendência estatizante.



André Dusek/AE

ULYSSES

Tentará conter o déficit público com ação mais disciplinada do Estado; aumentará o papel do Estado na área social; endurecerá com credores externos; terá postura discretamente nacionalista com o capital estrangeiro; estimulará diálogo entre capital e trabalho; Estado investirá nas áreas de infraestrutura; fortalecerá o Congresso; limitará subsídios; tentará recuperar o valor dos salários; limitará a remessa de lucros; fará uma política externa em grande estilo, aproximando o Brasil dos grandes países da Europa.



Leonardo Castro/AE

LULA

Aumentará impostos para ganhos de capital; será rígido no aporte de capital externo; Estado atuará na área produtiva; moratória e não pagamento da dívida externa; tentará melhorar salários e apoiará greves; preservará o meio ambiente; poderá estatizar os bancos; reduzirá subsídios para exportação; priorizará a erradicação do analfabetismo; investirá em setores que beneficiem a população mais carente; confrontará com o Legislativo; será bloqueado pela tradição petista de perder-se em discussões intermináveis.



Leonardo Castro/AE

MALUF

Tentará conter o déficit público com medidas ortodoxas; abertura ao capital estrangeiro; negociação tradicional da dívida externa; endurecerá com as greves e poderá acionar aparelho de repressão; retomará investimentos estatais; fortalecerá a tecno burocracia e os militares; incentivará as exportações para obter divisas; terá dificuldades no relacionamento com lideranças sindicais; fará governo dinâmico e empreendedor; poucas mudanças na área estatal quanto ao enxugamento da máquina.



Luís Antônio Costa/AE

COLLOR

Privatizará empresas e enxugará a máquina estatal; renegociará a dívida externa em bases mais vantajosas, mas pode chegar à moratória; elaborará planos de incentivo ao Nordeste; exercerá a autoridade executiva, podendo levar a greves de protesto e à repressão estatal; confrontará com o Legislativo; poderá lançar mão do congelamento de preços; tentará conter o déficit público com medidas ortodoxas; abertura ao capital estrangeiro; adotará projetos de impago para obter apoio popular.



Mônica Varella/AE

COVAS

Controlará o déficit público com maior taxaço sobre o capital; diminuirá papel do Estado na área produtiva e aumentará na área social; pagará a dívida externa pelo valor de mercado; estimulará o diálogo entre capital e trabalho; confrontará com o Legislativo; dará prioridade à educação; extinguirá empresas públicas; dispensará funcionários públicos; fortalecerá o CIP; adotará políticas bem traçadas de desenvolvimento agrícola e industrial; reduzirá subsídios e incentivos fiscais.